



A Centrus celebra 41 anos

A história da Centrus se mistura com a sua

Na América Latina, a década de 1980 ficou conhecida como a “Década Perdida”. Sucessivas crises econômicas e sociais culminaram em problemas que podem ser sentidos até hoje. Foi nesse cenário pouco amigável que a Centrus surgiu. Dólar e inflação nas alturas, o Cruzeiro, padrão monetário da época, dando seus últimos suspiros como a moeda do Brasil... O que poderia ser um começo desastroso, rapidamente mostrou possibilidades de crescimento e investimento para os nossos associados.

À época, os trabalhadores do Banco Central ainda eram regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e foi com o fortalecimento do corpo funcional que se deu ao longo dos anos que, em 1990, esse quadro mudou e ficou decidido que o Regime Jurídico Único passaria a ditar como funcionariam as relações trabalhistas do banco.

O Plano Real chegou em 1994. Além de remediar os estragos da década passada, a nova moeda devolveu alguma previsibilidade ao cidadão.

Participantes da Centrus receberam e contribuíram, pela primeira vez, usando a moeda que perdura até hoje.

Nenhuma vitória é final. Mas, da mesma maneira, nenhuma derrota é definitiva. Tudo é cíclico e deve ser vivido com o entendimento de que o que está adiante pode mudar rapidamente. Aqui na Centrus, esse entendimento é levado a sério em todas as fases do nosso trabalho e, mesmo em momentos nebulosos para a economia, seguimos em frente com a certeza de que um dia os esforços desprendidos por todos trarão grandes resultados.

Muita coisa aconteceu nos últimos 41 anos, não só para o Brasil enquanto nação, mas para a história de cada um de nós. Nascimentos, casamentos, separações, reencontros e despedidas. A Centrus esteve aqui para você em todos eles e esperamos poder viver momentos ainda mais especiais nos anos que estão por vir.

Obrigado por caminhar conosco.



Você está pagando muito Imposto de Renda?

Ter um plano de previdência complementar representa, além da chance de constituir uma reserva financeira, a possibilidade de usufruir de incentivos tributários. A legislação vigente permite utilizar, na declaração de ajuste anual, as contribuições feitas ao plano para reduzir a base de cálculo do IRPF. O limite da dedução é de 12% dos rendimentos tributáveis no ano, ou seja, 12% da renda bruta do contribuinte.

Esse incentivo fiscal previdenciário aplica-se a quem participa de planos como o PCD e o CentrusPrev+ e para quem declara o imposto de renda usando o modelo completo de declaração. Ou seja, além das despesas médicas e gastos com educação, é possível deduzir o imposto de renda a pagar ou aumentar a sua restituição. Muitas pessoas, no entanto, ainda perdem essa vantagem por falta de informação.

A conta é simples: você deve calcular 12% do quanto recebe ao longo de todo o ano. Assim, vai encontrar o limite que pode ser deduzido pelas suas contribuições para a previdência complementar. Feito isso, será possível identificar se está contribuindo abaixo desse valor e, se for o caso, elevar as contribuições ao seu plano.

Para quem recebe uma renda bruta anual de R\$ 120 mil é possível deduzir até R\$ 14,4 mil por ano, o que diminui a base para o cálculo do Imposto de Renda. Considerando uma alíquota de 27,5% do IR, o tributo a pagar será equivalente a R\$ 29 mil. Sem a parcela

dedutível, o imposto a pagar aumentaria para R\$ 33 mil. Ou seja, é possível economizar R\$ 4 mil por ano ao contribuir para um fundo previdenciário.

Como fazer os cálculos?

Na página da Centrus, na internet, você tem à sua disposição um simulador para calcular qual é o máximo do benefício fiscal que você pode alcançar. Para isso, basta inserir dados como renda bruta anual e contribuições realizadas para planos de previdência (fechada e aberta, exceto VGBL). O sistema traz automaticamente os valores das contribuições realizadas para o plano da Centrus. O cálculo considera como meta o equivalente a 12% da renda bruta anual e apresenta a diferença entre o contribuído e o que falta para que o participante alcance o teto do benefício fiscal.



SAÚDE

Prevenção para quê?

Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul... Nas últimas décadas tem crescido o interesse de instituições de saúde, de países e de indivíduos na promoção de cuidados com a saúde física e emocional.

O movimento toma mais relevância se considerarmos que a longevidade não tem significado se não envolver qualidade de vida. Ninguém quer viver muito tendo que administrar problemas sérios de saúde. É onde entra a prevenção. Medidas simples, quando incorporadas à nossa rotina, podem fazer muita diferença na conquista de uma longevidade saudável.



O autocuidado aliado a exames periódicos pode detectar inúmeras doenças no seu início, e assim evitar tratamentos prolongados, difíceis, caros e, o que é pior, muitas vezes ineficazes, com desdobramentos indesejáveis. Alimentação equilibrada, exercícios físicos e relações sociais saudáveis são, comprovadamente, elementos essenciais na manutenção de uma vida saudável.

Pergunte-se periodicamente o que você tem feito por você. Como anda a sua energia? O seu peso é saudável? Você dorme bem? Tem se exercitado? Vê sentido nas coisas que faz? Cultiva boas relações? Se responder negativamente a essas perguntas, procure ajuda e assuma a responsabilidade pelas mudanças necessárias. Lembre-se: você é o protagonista da sua vida!



Comece a falar sobre o tema o mais cedo possível

A educação financeira para crianças pode ser responsável por criar gerações mais responsáveis com o dinheiro. Segundo especialistas no assunto, a partir dos três anos as crianças já podem começar a falar sobre dinheiro. Nessa fase, elas já sabem contar e compreendem que precisam de recursos para comprar o sorvete, brinquedos e roupas, além de já conseguirem identificar notas, moedas e seus respectivos valores.

Para ensinar as crianças a organizar melhor seu dinheiro, é importante ensiná-las a traçar metas e objetivos com cada centavo que ganham. Essa fase da vida é ideal para que os adultos comecem a estimular a curiosidade das crianças sobre dinheiro, fazendo brincadeiras e perguntas. Isso acaba interferindo positivamente em outros contextos, como o consumo consciente e o respeito ao meio ambiente. Mais do que economia, você fará com que elas compreendam valores e mecanismos de autogestão.

São várias as possibilidades para que isso seja colocado em prática: o ideal é escolher atividades e momentos que mais se adequam à idade, ao perfil



e ao comportamento de cada criança. Usar um contexto lúdico, geralmente, rende bons resultados. Apresentar o conceito do dinheiro para a criança não significa ensinar que elas só devam valorizar o que se pode comprar. É importante que os pequenos também aprendam a dar valor ao que é de graça, como brincar com um amigo ou ir ao parquinho.

Veja sugestões sobre o tema em nossa plataforma de Educação Financeira e Previdenciária. Acesse:

<https://www.sobcontrolecentrus.com.br/noticia/5-livros-de-educacao-infantil-para-dar-de-presente-hoje>

JOGO DOS 7 ERROS



Comportamento dos investimentos em ano desafiador

O ano de 2021 tem sido desafiador para o investidor brasileiro. O Brasil e o mundo enfrentam o fenômeno da aceleração de preços, e as diversas classes de ativos não conseguem compensar a perda do poder de compra.

Vamos aos números: de janeiro a setembro de 2021, a inflação ao consumidor (IPCA) atingiu 6,90%. No mesmo período, quem investiu em juros de curto prazo (CDI) recebeu 2,51% de remuneração. Nos demais investimentos de renda fixa, a alta das taxas de juros ao longo do ano teve impacto tão significativo que os títulos públicos federais, disponíveis no Tesouro Direto, por exemplo, perderam, em média (IMA Geral), 0,38%, e os títulos atrelados à inflação (IMA-B) perderam, em média, 2,29%.

O panorama nas demais classes de ativos também não é muito diferente. As ações brasileiras, em média (Ibovespa), fecharam o período com perda de 6,75%. Nos segmentos menos arriscados, quem optou por fundos multimercados acumulou ganhos de 2,01% e, nos fundos imobiliários, perdeu 5,38%.

Em resumo, quando tratamos de classes de ativos, o destaque fica apenas com o mercado acionário americano (S&P 500), que rendeu 14,67% em dólares e que, somado à desvalorização do real, acumulou ganho de 20,38% no ano.

Alguns investimentos individuais superaram a inflação no período, mas a teoria financeira demonstra que o chamado risco idiossincrático pode beneficiar no curto prazo, mas também pode representar perdas anormais em outros momentos.

Um dos grandes benefícios dos participantes de planos de previdência é usar o horizonte de investimentos a seu favor. Como os recursos desses planos são usados no médio prazo, as carteiras de investimentos são capazes de superar os diversos momentos dos ciclos de preços do mercado e apresentar resultados mais consistentes com o tempo.

As carteiras de investimentos dos planos administrados pela Centrus possuem ampla diversificação, com diversos tipos de investimentos e acesso a custos mais baixos. Contam, inclusive, com investimentos nas bolsas americanas, por exemplo. Essa estratégia permite enfrentar conjunturas mais desafiadoras, como a de 2021, sem perder de vista os objetivos de médio e longo prazos de nossos participantes.

 Texto elaborado pela Gerência Técnica de Investimentos – Getec



Patrícia Gonçalves,
participante do CP+

Você fez o seu pé-de-meia. E a sua família?

Você já construiu um patrimônio para a aposentadoria e sabe como valeu a pena ter poupado para o futuro.

Os seus familiares também planejam o futuro? Já estão fazendo um pé-de-meia? Pensando nisso, no último mês enviamos para a casa de todos os nossos participantes um par de meias com a marca CentrusPrev+.

O propósito é destacar a importância de poupar e lembrar que, aqui na Centrus, temos um plano para os familiares dos nossos participantes.

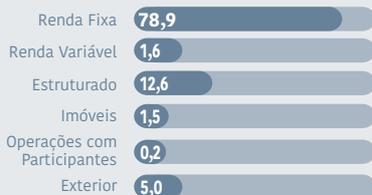
O CentrusPrev+ é uma forma de apoiá-los na realização de projetos e sonhos. E por aí, você já recebeu as suas meias? Quer saber mais sobre como proteger sua família?

Entre em contato pelo
0800 704 0494 ou pelo e-mail
relacionamento@centrus.org.br

Composição dos investimentos (%)

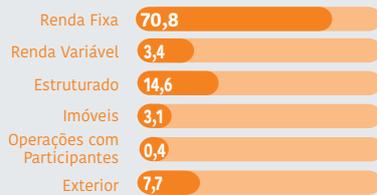
PBB

R\$ 5.670,3 milhões



PBDC

R\$ 580,0 milhões



PCD

R\$ 218,9 milhões



CP+

R\$ 8,9 milhões



Posição Setembro/2021



Este informativo é uma publicação: **Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus**
Distribuição gratuita.

 **Endereço:** Edifício Corporate Financial Center, SCN, Qd. 2, Bl. A, 8º andar, CEP 70712-900, Brasília-DF

 **Telefones:** (61) 2192-1599 e 0800 704 0494

 **E-mail:** gecor@centrus.org.br

 **WhatsApp:** (61) 98138 8995

 **Responsável:** Gerência de Comunicação e Relacionamento

EXPEDIENTE



CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Maurício Costa de Moura; Membros: Fábio Kanczuk, Hipérides Ferreira de Mello, Marco Antonio Montenegro Beltrão, Otávio Ribeiro Damaso e Rodrigo Collares Arantes.

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Ribamar Santos Barros; Membros: Ailton de Aquino Santos, Daniel Cardim Heller e Gilneu Francisco Astolfi Vivan.

DIRETORIA-EXECUTIVA

Diretor-Presidente: Altamir Lopes; Diretor de Aplicações: Tulio José Lenti Maciel; Diretor de Benefícios: Anthero de Moraes Meirelles; e Diretor de Controle, Logística e Informação: Eduardo de Lima Rocha.